

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«LEVE SUA BÍBLIA DE VOLTA»

Poucos anos atrás, em sua visita ao Peru, o papa João Paulo II recebeu uma carta aberta, assinada pelo *Movimento Índio Kollasuyo*, pelo *Partido Índio* e pelo *Movimento Índio Tupac Katari*. Entre outras graves coisas, o documento diz:

“Nós outros, índios dos Andes e da América, decidimos aproveitar a visita de João Paulo II para devolver-lhe a sua Bíblia porque, em cinco séculos, ela não nos tem dado nem amor, nem paz, nem justiça. Por favor, tome de volta sua Bíblia e a devolva aos nossos oressores, porque eles necessitam de seus preceitos morais mais do que nós. Porque, desde a chegada de Cristóvão Colombo, se impôs sobre a América, através da força, uma cultura, uma língua, uma religião e valores próprios da Europa”.

Continua a carta: “A Bíblia chegou a nós como parte do projeto colonial a nós imposto. Ela foi a alma ideológica deste assalto colonialista. A espada espanhola e portuguesa, que de dia atacava e assassinava o corpo dos índios, de noite se convertia na cruz que atacava as almas dos índios”. A carta termina perguntando ao papa: “A quem Você vem agora visitar e bendizer: o oressor estrangeiro, que tira proveito do sofrimento dos outros, ou quem sofre, nosso originário povo oprimido?”

Comentando a Carta dos Índios e os “500 ANOS”, dom Pedro Casaldáliga afirma que essas iradas perguntas são inquestionavelmente válidas e exigem resposta e reparação. Para o bem de todos: da América Latina e da Europa; da sociedade e da Igreja. Esquecer o passado, que sempre faz em certa medida o presente, é negar um futuro melhor...

Continua dom Pedro Casaldáliga: Na celebração do décimo aniversário do martírio do Padre João Bosco Penido Burnier, missionário de índios e sertanejos, e na solene dedicação de nosso Santuário dos Mártires da Caminhada, em Ribeirão Bonito, um índio bororo estremeceu a multidão presente, com esta

constatação: “Vocês dizem que o Brasil não pode pagar sua dívida externa. Muito menos poderá pagar jamais a dívida que tem com os povos indígenas”.

Nunca pagaremos totalmente essa dívida. Entretanto, devemos fazer tudo para reduzi-la o mais possível. Para que não seja blasfemado o Nome do Deus Libertador, por causa de seus antigos ou novos emissários oressores. Para que os sucessivos impérios que vêm subjugando a América Latina sejam substituídos libertadoramente pela chegada do Reino. Em ordem a essa nova postura, o próprio papa João Paulo II promulgou o desafio de “uma nova evangelização”: “nova em seu ardor, em seus métodos, em sua expressão”. Somente será “nova” essa evangelização que o continente exige e, antes dele, o próprio Evangelho, na medida em que for “nossa”. Importar ou exportar cultura ou civilização não é anunciar o Evangelho, supracultural e universalmente encarnador... Daí, por ocasião dos “500 ANOS”, as celebrações programadas, em vez de reincidente nos pecados mortais do triunfalismo colonizador, precisam seguir os seguintes enfoques:

Enfoque continental, porque somos uma unidade de martírio e de destino, de resistência e de utopia libertadora. *Enfoque religioso*, porque sempre foi e é profundamente religioso o povo de nossa América. *Enfoque marcial de esperança*, de esperança pascal, mais corretamente. *Enfoque de contestação e alternativa*, frente ao capitalismo, ao consumismo, ao ocidentalismo etnocentrista e colonizador. *A partir dos pobres*, unidos e organizados, nas reivindicações próprias e complementares da etnia, da cultura, da classe, do seco, da idade: o índio, o negro, a mulher, o menor, o lavrador, o operário. Tudo isso na linha da teologia, da espiritualidade e da cultura da libertação, convidando o PRIMEIRO MUNDO e a PRIMEIRA IGREJA à respectiva conversão jubilar.

LINHAS PASTORAIS

ENVIAI, SENHOR, OPERÁRIOS (I)

• O tema “vocações sacerdotais” (como, em certo sentido, também o tema “vocações religiosas”) é provocado pelo próprio Jesus. E provocado num contexto pastoral. E provocado para nossa instrução e nosso apostolado.

• Somente Mateus e Lucas nos conservaram a ordem de pedir trabalhadores ao Senhor da messe. Leiamos os dois textos:

• O texto de Mateus (9,35-10,4): “Percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas e pregando a boa-nova do reino e curando todas as enfermidades. Ao ver a multidão, ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e estendida por terra como ovelhas que não têm pastor. Disse então aos discípulos: A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua messe. Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes o poder de expulsar os espíritos impuros e de curar toda classe de doença e enfermidades”. Seguem os nomes dos Doze.

• Com palavras gerais Mateus descreve a atividade missionária de Jesus. Vai de aldeia em aldeia, de cidade em cidade. Num trabalho constante. Para quê? Para anunciar a boa-nova, o Evangelho do Reino, a salvação. E como confirmação da palavra libertadora, para curar o Povo de suas necessidades.

• Mas Jesus não considera somente o Reino consumado, na eternidade do Amor de Deus. Jesus tem olhos abertos e coração sensível para a situação geral do Povo. Fica emocionado, sente no coração o Amor explodir em compaixão. Pensa nos rebanhos de sua terra natal. Pensa no pastor que se dedica inteiramente às ovelhas. E de compaixão, que é sempre expressão do Amor, pensa também nas ovelhas que, por isto ou por aquilo, estão privadas de pastor.

• O Reino deve começar aqui, mediante a Palavra libertadora de Jesus. Também as estruturas sociais injustas que esmagam sobre tudo os pobres e pequenos, as crianças e os humildes, devem receber a influência salvífica de Jesus e da Boa-Nova que Ele anuncia. O Povo está cansado. O Povo sente-se oprimido. Esmagado em terra. Nesse contexto hu-

IMAGEM COROADA

1. Mora sozinha. Não moro sozinha não, eu moro com Jesus, corrigia dona Alaíde pra quem a lamentava. Eu moro com Jesus. A Deus me entrego noite e dia. Meu Salvador é Jesus, minha companhia é Jesus. Os olhos azuis traíam origem de País checos. Traços finos. Mãos delicadas. Porte distinto. Tudo falava de pessoa fidalga. Que foi bem criada. Que nunca sofreu penúria. Que teve excelente formação cultural. Não falava do passado. Da herança vivia, sozinha e feliz dona Alaíde e Jesus. Mais meus hóspedes, acrescentava.

2. Hóspedes nada, reclamavam os vizinhos. Ela recebe mendigos, gente ordinária, marginais. E sonha que eles são Jesus. Coitadinho. Reclamavam com doçura, ah, dona Alaíde é uma santa. E dona Alaíde explicava, fé ingênuo e pura: No pobre está Jesus. O que eu fizer a um destes meus irmãos mais pequeninos, eu faço a Jesus. Foi isto o que me ensinaram meus Pais e meu vigário na minha terra natal. Não estou certa? No pobre está Jesus. Acolhendo um pobrezinho, comendo com ele à mesa, eu celebro o agapé da Igreja de Jesus.

3. A vizinha dizia que incomodar, não, não me incomodam. Mas é por ela. Ela os recebe sem bulha. Eles comem sem ruído. Comem bem, saem levando boa esmola. E vão-se, tão calados como chegaram. Não é por isso. É por ela, tão boa e caridosa... De repente, que foi? que não foi? Dona Alaíde morreu... estrangulada... um mendigo... Tão vendo? Bem que eu dizia. É nisso que dá, ver Jesus nos marginais... Enquanto a Polícia investiga, dona Alaíde chega ao céu. Festa. De mendigos rodeado, todos vestidos de luz, vem coroá-la de glória o Mendigo que é Jesus. (A.H.)

mano e pastoral encaixa-se o convite a participarmos também na preocupação de Jesus, que é certamente de importância fundamental. Convite que é ordem. Convite que é parte da missão dos Apóstolos. (A.H.)

• Eles que foram chamados da multidão para formarem o primeiro grupo de seguidores, com a missão particular de serem “apóstolos”, quer dizer: embaixadores particulares, plenipotenciários do Reino, os apóstolos têm de assumir também um aspecto particular da missão de Jesus: têm de pedir ao dono da seara a graça de despertar novos apóstolos. Isto não pode ser somente missão dos apóstolos. Passa para a Igreja de todos os tempos.

• Passa para a Igreja de hoje. Passa para a nossa Igreja particular. Pelo contexto, pelo exemplo e pela palavra clara de Jesus, cabe a todos nós que somos cristãos engajados escutar e praticar a ordem-convite do Mestre. Não podemos passar de largo. Sobretudo porque neste problema de despertar continuadores dos apóstolos na linha da missão e da sensibilidade de Jesus se decide a sorte do Povo. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (20-05-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Por sua morte a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada reabriu, e neste Homem o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz me diz: "O amor me amou. E se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escravidão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos: que a graça de Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo — que se entregou por nós e agora volta ao Pai —, e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Enquanto aqui esteve, Jesus levou aos homens o conhecimento de Deus, suas leis e mandamentos; glorificou o Pai como o Filho amado que era. Jesus volta ao Pai e o Espírito Santo está pra chegar. Neste dia, serão cobrados de nós os frutos da semente, plantada por Jesus. Estes frutos serão a justiça, o amor e a fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Senhor, queremos ser bons filhos, como Jesus Cristo o foi. Cumprir a missão de cristãos, como Ele fez, levando aos homens a sua Palavra. Pedimos perdão por todas as vezes em que nos acomodamos e deixamos que a injustiça, o desamor e a opressão nos dominem, impedindo assim a chegada do Reino. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso, e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões. Por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. Cristo ressuscitou! Este anúncio causou grande alegria entre o povo rejeitado e de má fama e o Espírito Santo desceu sobre todos que ali estavam. Que reação há de provocar em nós este mesmo anúncio?

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17). — "Naqueles dias, Filipe desceu a uma região da Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possessos saíam os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 66)

C. Nós vimos que Filipe, chamado à missão de anunciar a Boa-Nova de Jesus, não se omitiu, e cumpriu com o seu dever. E nós? Estamos anunciando o Cristo aos homens, ou nos omitimos com medo de sermos perseguidos por causa do seu nome?

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / cantai salmos a seu nome glorioso! // Dai a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"

2. Toda a terra vos adore com respeito / e proclame o louvor de vosso nome! // Vinde ver todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!

3. O mar ele mudou em terra firme / e passaram pelo rio a pé enxuto. // Exultemos de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!

4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo bem que ele me fez! // Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / não rejeitou minha oração e meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A mais perfeita alegria é participar do sofrimento de Cristo; é assumir as injúrias e perseguições, por ser cristão, como quem glorifica Deus. Quem sofre por causa do nome de Cristo não se envergonhe disso. Este é o caminho para a Ressurreição e a Vida.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (4,13-16). — "Caríssimos: Alegrem-se por participar nos sofrimentos de Cristo, para que possam também exultar de alegria, na revelação da sua glória. Se sofrerem injúrias por causa do nome de Cristo, vocês são felizes, pois o Espírito de glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Mas nenhum de vocês queira sofrer como assassino, ladrão ou malfeitor, ou por intrometer-se na vida dos outros. Mas se alguém sofrer como cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por esse nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Cristo reza por nós. Ele vai ao encontro do Pai e nós ainda estamos no mundo. Ele reza para que guardemos a Palavra da Salvação; assim Cristo possa ser glorificado e amado através de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (17,1-11a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: "Pai, chegou a hora. Glorifica meu Filho, para que meu Filho te glorifique, pois lhe deste poder sobre todo homem, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe confiaste. Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e aquele que envias-te, Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra e terminei a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto de ti, com a glória que eu tinha ao teu lado, antes que o mundo existisse. Manifestei teu nome aos homens que me deste do meio do mundo. Faz-me, tu os deste a mim e eles guardaram tua Palavra. Agora eles co-

nhecem que tudo o que me deste vem de Ti, pois as palavras que lhes dei são aquelas que tu me deste. Eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Tu me enviaste. É por eles que eu peço. Não peço pelo mundo mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo que é teu é meu, e neles eu sou glorificado. Eu já não estou no mundo; eles permanecem no mundo, enquanto que eu vou para junto de Ti". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Viver é acreditar que Jesus é o Mensageiro do Pai. E a vida eterna é conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e Aquele que Pai enviou. Nós queremos acreditar, Senhor! 1. Somos Igreja dos pobres: cremos e anunciamos que o Cristo Ressuscitado nos conduz à liberdade.

P. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

L2. Sofrer as perseguições, sem fugir do caminho traçado por Cristo, é nossa missão. Nela queremos perseverar.

L3. Nossa amor, vivido em Comunidade, deve ir até onde nenhum outro pode ir. Nós queremos transformar este amor em gestos de partilha, perdão, acolhimento e fraternidade: Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Madalena vos reconheceu no jardineiro; os discípulos de Emaús vos encontraram no viajante e no partir do pão; os apóstolos vos descobriram no desconhecido assando na praia. Ouví-nos e atendei-nos, para que possamos vos encontrar nos irmãos. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

C. Neste momento, é importante que todos nós participemos. Que essa doação-entrega não seja só em espécie. Mas que cada um de nós doe um pouquinho de si próprio a Deus.

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar nossa páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a Nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador. Tal alimento nos une num só corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Subam até vós, ó Deus, nossas preces e as oferendas deste sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez mais e melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete sómente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem o recebe, não morrerá; no último dia, vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda a terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal. Dai aos nossos corações a

fortaleza deste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Jesus Cristo provou, por palavras e atos, que quem ama a Deus e cumpre seus desígnios, é capaz de doar a própria vida para que outros possam viver. E, assim, receber de Deus a glória dos céus. Que esta celebração seja um despertar do nosso compromisso de cristãos no mundo. Jesus espera que a semente que ele um dia plantou frutifique em nós; e que nós possamos dar testemunho dentro da comunidade. Como Filipe, Pedro e João deram.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, — que pela ressurreição do seu Filho único vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos —, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, — por sua morte —, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

Ave cheia de graça! Ave cheia de amor! / Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor! (bis)

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! / Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe dos bôias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães, Maria rogai por nós! / Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós!

3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! / Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do Menor carente: rogai por nós! / Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Dos sem salário: rogai por nós!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: At 16,11-15; Sl 149; Jo 15,26; 16,4a.

3º-feira: At 16,22-34; Sl 138; Jo 16,5-11.

/ 4º-feira: At 17,15-22; 18,1; Sl 148; Jo 16,12-15. / 5º-feira: At 18,1-8; Sl 98; Jo 16,16-20. / 6º-feira: At 18,9-18; Sl 47; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Sl 47; Jo 16,23b-28. / Domingo (Ascensão) At 1,1-11; Sl 47; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

OPPRESSÃO TROCANDO DE NOMES E DE LUGARES

Quando o Brasil foi "descoberto", em 1500, começou a história da dominação aqui. Os primeiros brasileiros, os índios, viviam então em comunidades, sem exploração de uns pelos outros. A classe dominante portuguesa procurou transformar o índio em escravo e trouxe também os africanos para isso. Baseado nesse escravismo, o país produziu madeira, cana-de-açúcar, ouro e finalmente o café, que foram as principais riquezas de cada época.

A economia era quase completamente rural. Ou seja, quase tudo o que se produzia era no campo. Quem decidia o que fazer com a produção era a classe dominante, que mandava as ordens lá de Portugal. Depois de 1822, o Brasil se desligou de Portugal, mas sua economia continuava dependendo de lá e também da Inglaterra.

Até 1822, quem mandava na política era o reinado português, que punha alguns representantes no Brasil, para fazer cumprir as ordens. Desse ano para a frente, o governo era exercido através de um imperador daqui mesmo. Era a chamada monarquia. Em 1889, acabou este sistema de imperador, que passa a coroa de pai para filho, e começou a república. Nela o presidente é escolhido por votação.

VIVER EM CRISTO

VIDA NOVA POR CRISTO NO ESPÍRITO

Este 6º Domingo da Páscoa é perpassado pela perspectiva da partida de Jesus, que promete o Espírito (cf. Ev., Jo 14,15-21). A vida conquistada para o mundo por Cristo, após sua volta ao Pai, será animada pelo Espírito Santo. Jesus não deixará órfãos os seus discípulos. Rogará ao Pai para que Ele lhes dê outro Paráclito, para que com eles permaneça para sempre, o Espírito da verdade. Cristo vive e seus discípulos viverão.

Este Espírito de Cristo fará com que seus discípulos cumpram os seus mandamentos, especialmente o mandamento do amor. Amor a Cristo e amor ao Pai.

A 1ª leitura (At 8,5-8.14-17) mostra como pelo Espírito a mensagem do Evangelho se expande. De Jerusalém os discípulos passam às cidades da Judéia e da Samaria. As multidões aderiam à pregação de Filipe acompan-

Enquanto essa classe dominante, lá em Portugal ou aqui mesmo, vivia na maior riqueza, o povo sofria grande opressão. E sempre lutou para mudar esta situação. Então, como já vimos, começou a luta política do povo. Naquele tempo, os partidos eram todos da classe dominante e, nas eleições, só votava quem tinha muita terra e plantação. A luta do povo era mais através de revoltas.

Uma das lutas mais importantes foi a dos negros, que fugiam da escravidão do Nordeste e formavam uma sociedade livre no sertão, chamada quilombo. O Quilombo dos Palmares, que existiu durante muito tempo na região de Alagoas, resistiu heroicamente ao ataque dos bandeirantes, que acabaram massacrando até as criancinhas e hoje eles, os bandeirantes, são lembrados nas escolas como se fossem heróis da pátria.

A ideologia da classe dominante levava o povo a ver o rei ou o imperador como um poder quase divino, representando Deus na terra, a quem se devia amar e obedecer cegamente. No começo, procuraram pôr na cabeça do povo que era preciso confiar plenamente em Portugal, no rei de lá, que era o senhor do Brasil. Depois passaram a exigir

Valéria Rezende

obediência ao imperador do Brasil. A fé cristã também foi muito usada por eles, nesse sentido.

Até 1930, a classe que dominava a economia brasileira era a dos grandes fazendeiros de café. No começo, eles exploravam o trabalho escravo e, depois, os colonos vindos da Europa. O café produzido era quase todo exportado, isto é, vendido para outros países. Junto com essa classe, estava também a dos fazendeiros de Minas, donos de gado e produtores de carne e leite.

Para presidente da república, a classe dominante punha um de cada vez: um paulista, agora, fazendeiro de café, e um mineiro, fazendeiro de gado, para a eleição seguinte. E a política do café com leite. Começava a aparecer a indústria no Brasil, nasciam as grandes fábricas. Com elas, aparecia uma nova classe oprimida, a dos operários industriais. Começaram assim lutas importantes também nas cidades: greves, manifestações políticas, polícia baixando o pau.

Esses operários, em grande parte, eram imigrantes europeus que fugiam ao desemprego em seus países ou da perseguição policial. Trouxeram para cá uma boa experiência de luta por melhores salários, contra a exploração

CIÊNCIA BÍBLICA É PARA SERVIR A FÉ NA BÍBLIA

Num pequeno povoado, um grupo se reuniu para refletir sobre o texto que assim começa: "Muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias" (Lc 4,25). O dirigente, o único alfabetizado do grupo, fez a leitura soletrando as palavras. Perguntou se todos tinham entendido. Ninguém entendeu nada. — "Então vou querer mais uma vez!" No fim da segunda leitura, perguntou de novo: "Vocês entenderam agora?" Recebeu a mesma resposta negativa: "Então vou ler frase por frase". Leu a primeira frase: "Muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias". Perguntou: "O que vocês entenderam?" Todos responderam: "Viúvas!" — "Então vamos falar de nossas viúvas", decidiu o dirigente.

Se o exegeta quer realmente servir à Igreja no país em que vive, quais deveriam ser os problemas teóricos nossos? Quais? Pergunta muito séria. Seriam os mesmos que estão preocupando os exegetas europeus e norte-americanos? Quais os problemas que pedem aprofundamento e solução?

O povo necessita de um intérprete, de um mediador, para evitar que se repita o desastre histórico que desintegrou o uso da Bíblia

nhada de milagres. Motivo de grande alegria para aquelas cidades. Os apóstolos enviam, então, Pedro e João. Eles desceram para junto dos samaritanos e oravam por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo. Porque ainda não viera sobre nenhum deles, mas somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus (cf. At 8,5-8.14-17). Não basta ser batizado em nome do Senhor Jesus. É preciso receber o Espírito Santo. Então, sim, a vida em Cristo começa a desabrochar e produzir frutos. A fonte da vida é Jesus Cristo, mas quem vai formando a imagem de Cristo nos cristãos é o Espírito Santo. Por isso, diz Pedro na carta: "santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações" (cf. 2º leit., 1Pd 3,15-18). Compreender a mensagem de Cristo, acolhê-la em seu coração, praticar o bem, constitui a ação do Espírito Santo. Assim como o Espírito Santo formou o corpo

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

de Cristo no seio da Virgem Maria e como Jesus Cristo, morto na carne, foi vivificado no espírito, o Espírito sustenta e anima a vida de Cristo nos corações dos fiéis. Portanto, podemos dizer que a espiritualidade pastoral compreende uma vida no Espírito e pelo Espírito Santo.

Compreende-se, então, que na Celebração eucarística aparece sempre a ação do Espírito Santo. Duas vezes ele é invocado na Oração eucarística. A primeira vez, antes da Consagração, para que o pão e vinho com tudo o que eles significam se transformem no Corpo e no Sangue de Cristo. A segunda vez, após a Consagração. Agora em relação ao Corpo mistico de Cristo, a Igreja. Participando do Corpo e do Sangue de Cristo, sejamos um só corpo e um só espírito. O Espírito Santo deve ser invocado. Invoquemo-lo sempre.

Carlos Mesters

na Igreja. No passado, por falta de orientação mais segura e de um método mais crítico, a exegese espiritual desandou pelos caminhos da fantasia e do assim chamado fideísmo. Foi um prejuízo enorme para a interpretação da Bíblia! O povo, em quem atua o Espírito Santo, ficou marginalizado na renovação exegética que se fez nos últimos 200 anos; por isso, a própria exegese renovada ficou privada da luz que ilumina e dá sentido aos textos da Bíblia. Provocou-se o impasse, de que falamos anteriormente. Mas o povo retomou a Bíblia na mão e já está questionando os exegetas. A interpretação popular tem muitos defeitos e ambivalências. Qual será a reação dos exegetas? A mesma de 200 anos atrás?

O problema central do uso da Bíblia na Igreja deslocou-se do estudo do texto para a contribuição do "con-texto" da fé da comunidade e do "pre-texto" da realidade. O povo já está praticando esta integração entre texto, con-texto e pre-texto, entre bom senso, fé e vida. Mas ele se defronta com muitas dificuldades que ameaçam de aborto o novo que está nascendo. É urgente um aprofundamento de tudo isso...

Qual é a visão com que se abordam os pro-

blemas? Se o objetivo da Bíblia é o poder encontrar um sentido para sua vida, então será neste objetivo que o exegeta deve procurar o critério e a medida para suas pesquisas científicas. Se um carro é destinado a andar em estradas de terra batida, o industrial deve levar isso em conta, desde o primeiro momento da fabricação. Ele não pode dizer: "Isso é problema dos motoristas, que se virem!" Falar assim seria causa de muitos desastres e enguiços e, em breve, industrial perderia seus fregueses.

Se a Bíblia existe para ser atualizada na vida do exegeta, mesmo que seu ofício for a terminação do sentido literal e histórico, não poderá dizer: "A atualização da Bíblia não é comigo. Isso é problema dos vigários agentes de pastoral. Eles que se virem! O objetivo deve marcar a mentalidade e a visão de tudo que se faz em torno da Bíblia. Se este enfoque estivesse realmente presente em todos os trabalhos da exegese, mesmo nos mais áridos e mais afastados da vida, os resultados das suas pesquisas (os 10 mil artigos e livros por ano) estariam produzindo efeitos bem maiores, na solução dos problemas pastorais.